

A fotografia enquanto ferramenta educacional indutora de arte

Filomena Maria Avelina Bomfim
Silvia Cristina dos Reis

O presente artigo se dedica a apresentar a pesquisa intitulada *Educomunicação e resgate da identidade: fotografia como indutora de arte*, em desenvolvimento no Programa Interdepartamental de Pós-graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades, Sustentabilidade (PIPAUS), da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Este trabalho apresenta a fotografia como prática educacional capaz de lançar luz a questões relacionadas ao processo de gentrificação ocorrido na região central do município de Tiradentes, no estado de Minas Gerais.

O desenvolvimento do turismo em Tiradentes teve seu *boom* em meados dos anos de 1990 (cf. NEVES, 2013, p. 122), época em que o centro da cidade foi revitalizado, a fim de preservar o patrimônio histórico local. Tal fato aconteceu a partir de investimentos públicos e privados, razão pela qual as construções da região central foram vendidas a estrangeiros que as restauraram e transforma-

ram em espaços comerciais. Em consequência, a população local, de baixo poder aquisitivo, vendeu seus imóveis e mudou-se para áreas periféricas, já que apenas pouquíssimos moradores tiveram condições de manter sua residência na área central. Dessa forma, o centro histórico foi se transformando em um espaço comercial para atender ao turista, cheio de lojas, bares, restaurantes, pousadas, entre outros. Assim sendo, a maioria desses estabelecimentos comerciais não são explorados pelos habitantes nativos, pois conforme expõe Campos (2006, p.133)

[...] a população local, não podendo ser proprietária de equipamentos ou serviços de apoio turístico e com baixa qualificação, emprega-se em atividades de baixa remuneração e com longas jornadas de trabalho, em especial na temporada dos eventos. São criados, com frequência, subempregos para a população local. Muitos são empregados dos “forasteiros” ou ocupam atividades não registradas, mas que atendem a demanda turística, como, por exemplo, charreteiros, vendedores de picolé e de pipoca, guias de turismo não registrados e etc.

Isso demonstra a espoliação urbana que perpassa a população tiradentina de baixo poder aquisitivo, uma vez que, adicionalmente percebe-se o fato desses sujeitos não terem acesso ao lazer e residirem em bairros desprovidos de um sistema infraestrutural básico. Assim sendo, devido à complexidade do processo de gentrificação¹ e de sua interferência direta na vida da população nativa - principalmente a de menor poder aquisitivo - o estudo aqui relatado se propõe a observar a questão de forma inter/transdisciplinar, através de discussões relativas aos campos das artes, urbanidades e sustentabilidade.

Acredita-se que, por meio de práticas fotográficas inter/transdisciplinares, é possível, fortalecer a identidade dos envolvidos para com seu espaço e valori-

1 O processo de gentrificação “refere-se à substituição das classes populares por estratos de média ou alta renda como usuários de determinado espaço, sendo secundário o uso que os últimos passam a imprimir a esse espaço” (cf. NOBRE, 2003 apud NEVES, 2013, p. 109).

zar a cultura local muitas vezes silenciada pelo processo de globalização². Além disso, a fotografia será utilizada como forma de acesso à identidade cultural regional, a fim de facilitar a noção de pertencimento. Além disso, a pesquisa vai investigar as possibilidades de interfaces em diferentes áreas do conhecimento tais como, fotografia, urbanidades, artes, sustentabilidade, entre outras, para promover e possibilitar ao cidadão tiradentino a problematização do seu próprio espaço urbano, descobrindo a melhor forma de se apropriar dele.

Portanto, trata-se de uma prática que poderá ser fonte de pesquisa para outros trabalhos, aliada ao fato de a fotografia possuir um caráter híbrido, mesclando arte e informação. Assim sendo, essa prática pretende contribuir para a popularização e divulgação da identidade cultural regional, por meio das imagens produzidas e do produto final, um foto livro digital e/ou uma exposição fotográfica, como parte do projeto desenvolvido com estudantes do Ensino Médio de escola públicas.

Embora o universo da pesquisa qualitativa em questão seja a população de Tiradentes, o *corpus* selecionado é formado pelos estudantes, de uma turma do 2º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Basílio da Gama, que está participando da prática iniciada no 2º bimestre de 2018 e que deve continuar até o final do 2º semestre do mesmo ano.

Neste sentido, vale ressaltar que a *Escola Estadual Basílio da Gama* é a única escola de Tiradentes a oferecer Ensino Médio à população local; ela funciona nos três turnos (manhã, tarde e noite) e atende a 531 estudantes; para isso, a escola conta com 59 profissionais. O espaço físico da escola é composto de nove salas de aula, quadra poliesportiva, laboratório de informática, biblioteca, sala recursos³, cantina (cozinha) e banheiros. Já os discentes têm idades variadas, porém os do diurno são, em sua maioria, pré-adolescentes e adolescentes

2 A globalização aqui é vista sob a perspectiva de Santos, ou seja, “a globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista. Para entendê-la, como, de resto, a qualquer fase da história, há dois elementos fundamentais a se levar em conta: o estado das técnicas e o estado da política (2001, p.12).”

3 Espaço de apoio aos alunos de Atendimento Educacional Especializado (A.E.E).

residentes na área urbana e nos bairros da zona rural do bairro Elvas e da Caixa D'água. Segundo a direção da escola, as crianças e jovens dos bairros Águas Santas e César de Pina não estudam na área central do município.

O trabalho que está em curso na escola descrita promove a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que o acervo fotográfico dos participantes é parte importante da pesquisa. Isso significa que, a partir das memórias fotográficas dos envolvidos, o processo de gentrificação e as relações sociais não sustentáveis serão discutidos. Embora o período de duração da vivência prática da iniciativa se estenda apenas por três bimestres, espera-se que ela continue a ser reproduzida pelos líderes locais imbuídos de um comprometimento social nascido da noção de pertencimento àquela localidade. Assim sendo, almeja-se que os protagonistas em cena consigam envolver toda a comunidade escolar e os familiares dos participantes, ou seja, a comunidade de aprendizagem⁴. Na verdade, estima-se que toda a população nativa do município se envolva no projeto, na medida em que os locais comentem com os conhecidos e compartilhem as produções no grupo, pois, nas comunidades de aprendizagem, a participação ativa na elaboração do projeto educacional é aberto a toda a comunidade e, especialmente, às famílias que são protagonistas e também responsáveis pela educação de seus filhos e filhas. Rompe-se, dessa forma, com a visão tradicional, segundo a qual a transmissão do conhecimento é concebida exclusivamente a partir da figura do professor e leva o conhecimento às demais pessoas envolvidas no projeto.

Ademais, a documentação da prática e pesquisa aqui propostas, serão importantes para o enriquecimento do campo científico nas áreas de artes, urbanidades e sustentabilidade, uma vez que, propõe-se a estudar de forma inter/

4 Nas comunidades de aprendizagem a participação ativa na elaboração do projeto educacional é aberto a toda a comunidade e, especialmente, às famílias que são protagonistas, e também responsáveis pela educação de seus filhos e filhas. Rompe-se com a visão tradicional, segundo a qual a transmissão do conhecimento é concebida exclusivamente a partir da figura do professor, e incorpora o conhecimento do resto de pessoas envolvidas no projeto.(ELBOJ *et. al.*, 2002, p. 29, tradução nossa).

transdisciplinar o processo da gentrificação em Tiradentes. Isso porque, apesar de já existirem vários estudos sobre esse assunto, pode-se dizer que, ao promover a coexistência entre os campos das artes, urbanidades e sustentabilidade, esta pesquisa se destaca das demais, contribuindo para a consolidação das intervenções, estudos e pesquisas inter/transdisciplinares correntes.

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é contribuir para o aprofundamento do aparato crítico-apreciativo da população nativa de Tiradentes, a partir do desenvolvimento de experiências fotográficas como práticas educ comunicativas inter/transdisciplinares nos campos das artes, urbanidades e sustentabilidade. Para tanto, os seguintes objetivos específicos são indicados: explicar o que significa o aprofundamento do aparato crítico-apreciativo na população de Tiradentes; conceituar educ comunicação, práticas educ comunicativas e gentrificação; apresentar a fotografia como prática educ comunicativa, com a função de provocar o desenvolvimento do aparato crítico-apreciativo, a partir de experiências no campo das artes, urbanidades e sustentabilidade; utilizar a fotografia como forma de acesso à identidade regional, a fim de facilitar a noção de pertencimento; utilizar a fotografia como estratégia de ressignificação dos espaços urbanos; explicar o estabelecimento do processo de gentrificação ocorrido em Tiradentes.

Além disso, tendo em vista a exigência do Programa PIPAUS quanto ao desenvolvimento de um projeto/produto relacionado à pesquisa de mestrado, pretende-se produzir um fotolivro e/ou exposição com os trabalhos elaborados durante as vivências realizadas no ambiente escolar e no espaço público (praças, ruas, bairros, etc) em foco.

A plataforma conceitual sobre a qual se pretende desenvolver está pesquisa está fundamentada nos conceitos de educ comunicação, de urbanidades, de gentrificação, de fotografia e de sustentabilidade. Nesse sentido a educ comunicação será abordada como campo inter/transdisciplinar em que diferentes áreas do saber como artes, urbanidades, sustentabilidade, entre outras, conectam-se com o intuito de produzir práticas educativas construídas em conjunto e de forma não hierárquica, onde todos os envolvidos são também colaboradores. Isso porque, segundo Soares (2017) a educ comunicação é:

o paradigma gerador e orientador de práticas voltadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e democráticos nos espaços educativos, mediados pelos processos e recursos da comunicação, tendo como meta construir e favorecer processos educativos que se voltem ao pleno exercício do direito de expressão a serviço da cidadania (informação verbal)⁵.

Ou seja, por meio de recursos e/ou ferramentas da comunicação, a educomunicação visa estabelecer e facilitar a promoção de ecossistemas comunicativos - estruturas não hierárquicas acessíveis a todos os presentes nos espaços educativos formais e informais.

Já as urbanidades são entendidas como característica do espaço público e das relações sociais que favorecem a troca, o “bem estar”, a comunicação e convívio dos mais variados atores sociais independentemente da classe social, poder aquisitivo ou qualquer outra condição, pois se trata de “uma condição para a vida coletiva”, conforme descreve Netto *et. al.* (2012, p.20), no trecho a seguir:

o reconhecimento de que a urbanidade, em sua diversidade, está associada a um ethos urbano, uma condição para a vida coletiva. Essa definição tem o potencial de reconhecer na urbanidade aspectos tanto materiais quanto éticos: um *ethos* da “orientação ao Outro” (Heidegger) baseado em princípios como a comunicação livre de coerção (Habermas) e o “bem-vir às diferenças” mais que o tolerar as diferenças (Derrida). Trata-se de um conceito certamente analítico, amplo o bastante para reconhecer a centralidade da coexistência e da comunicação e sua condição ética, algo que escapa a formalizações da ideia de urbanidade. Esse conceito colocará tais aspectos como um horizonte da vida urbana: a urbanidade, convergência das alteridades, como o devir urbano.

5 Definição apresentada por Ismar de Oliveira Soares em palestra no ministrada no evento *Educomunicar para refletir e mobilizar* promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educomunicação (GEPEducomufsj), realizado na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), em 28 de setembro de 2017.

Isso significa que, para esse autor, as urbanidades são consequências de acúmulos de urbanidades do passado, de forma que as urbanidades futuras estão sendo criadas agora, no presente. Portanto, somos nós os responsáveis pelas urbanidades que as próximas gerações irão vivenciar.

O conceito de gentrificação é entendido aqui como o processo em que as classes populares são substituídas por aquelas de maior poder aquisitivo como usufruidor de determinado local. Isso porque, conforme ressalta Smith (2006, p. 63), independentemente da sua forma, seja “das “reabilitações” (de Glass) ou a forma socialmente organizada do século XXI, a gentrificação implica no deslocamento dos moradores das classes populares dos centros.” Ou seja, a gentrificação ocorre a partir da saída/substituição dos moradores/usuários, das classes populares, de determinado espaço, por sujeitos das classes médias e médias altas.

Por outro lado, a fotografia nesta pesquisa é vista como uma ferramenta educacional indutora de arte, porque constitui um dispositivo comunicativo portador de intencionalidade e parcialidade, que traz o ponto de vista daquele que manipula o aparelho fotográfico. Dessa forma, ela poderá possibilitar a contemplação de lugares e de aspectos do urbano que passam despercebidos ao olhar desatento. Ademais, segundo Sontag (2004, p.172) a fotografia constitui uma “aquisição”:

A fotografia é, de várias maneiras, uma aquisição. Em sua forma mais simples, temos numa foto uma posse vicária de uma pessoa ou de uma coisa querida, uma posse que dá às fotos um pouco do caráter próprio dos objetos únicos. Por meio das fotos, temos também uma relação de consumidores com os eventos, tanto com os eventos que fazem parte de nossa experiência como com aqueles que dela não fazem parte — uma distinção de tipos de experiência que tal consumo de efeito viciante vem turvar. Uma terceira forma de aquisição é que, mediante máquinas que criam imagens e duplicam imagens, podemos adquirir algo como informação (e não como experiência).

Ou seja, a fotografia é uma forma de possuir, ter por perto, pessoas e/ou coisas que gostamos, assim como, possibilita o fruir eventos. E é por meio de ima-

gens que adquirimos informação. Isso porque, no momento em que “algo é fotografado, torna-se parte de um sistema de informação”. Adicionalmente, a fotografia é um vestígio do real, é uma parte/extensão do seu tema e, portanto “um meio poderoso de adquiri-lo, de ganhar controle sobre ele”. Entretanto, a autora adverte que a fotografia não é apenas uma reprodução do real, mas uma forma de reciclar o real, de ressignificá-lo; isso porque “na forma de imagens fotográficas, coisas e fatos recebem novos usos (*Ibid.*, p.191)”. Ou seja, possibilita olhar o mesmo objeto/fato/lugar de maneira diferente.

Para definir a sustentabilidade pretende-se trazer o que exprime esse termo e o que é preciso para atingir os objetivos pressupostos por ela, conforme palavras de Siqueira:

Como se sabe o termo “sustentabilidade” expressa a conexão intrínseca entre justiça social, paz, democracia, autodeterminação e qualidade de vida e, para poder atingir estes objetivos, é necessário uma estratégia cultural baseada no pressuposto de que *media*, artes, educação, comunicação, organização e também as emoções desempenham papel decisivo nesse processo de mudança (...)(2010, p. 98).

Isso que dizer que a sustentabilidade pressupõe a conexão de vários campos de produção de conhecimento para que a humanidade possa viver de forma plena e igualitária, propiciando que as próximas gerações possam também satisfazer suas necessidades. Sendo assim, a sustentabilidade é entendida aqui como uma mudança cultural, cujo objetivo é diminuir as desigualdades, promover o bem estar e assegurar os direitos dos cidadãos tiradentinos de usufruírem e se apropriarem do espaço público, preservando os recursos culturais da região. Ademais, essa definição preza pela convivência e sobrevivência de todos os que habitam o planeta sem colocar em risco as gerações futuras.

Enfim, os conceitos citados serão a base da conjuntura inter/transdisciplinar que, englobando artes, urbanidades e sustentabilidade, propõe-se a tecer redes comunicativas criadas para problematizar a situação em que a população local de Tiradentes se encontra, dando voz a esses sujeitos para que suas mensagens atinjam outros grupos sociais e assim se multipliquem.

A metodologia utilizada para realizar o trabalho será a cartografia, devido ao fato de esta não ser um método com normas e procedimentos predefinidos, mas uma estratégia que visa mais o processo que os resultados propriamente ditos. Isso porque, é durante o processo que aparecerão as pistas que orientarão os próximos passos e os caminhos a serem percorridos pelo pesquisador. Ademais, a cartografia social, conforme explica Prado Filho e Teti (2013, p.47), “trata de movimentos, relações, jogos de poder, enfrentamentos entre forças, lutas, jogos de verdade, enunciações, modos de objetivação, de subjetivação, de estetização de si mesmo, práticas de resistência e de liberdade”. Tais estratégias são de grande valia para o trabalho em questão, haja vista que, a análise vai se debruçar sobre uma prática que se encontra em andamento e da qual o pesquisador é parte integrante.

E se a cartografia é uma metodologia que parece ser mais adequada ao processo, também poderá colaborar com o desenvolvimento deste trabalho no sentido de que as práticas serão construídas a partir do interesse dos participantes, ou seja, uma prática levará a outra. Isso porque a “cartografia é da ordem do rizoma⁶”, ou seja, não é uma metodologia engessada, mas aberta a múltiplas formas de agir e interpretar; não é centralizada, visto que, não há um começo e um fim preestabelecido. Adicionalmente, constrói “multiplicidades lineares, ao

6 O conceito rizoma, no campo da biologia, está relacionado a extensão subterrâneas de uma vegetal que se espalha em diferentes direções formando estrutura complexa impossível de distinguir uma da outra, como acontece com a grama (cf. Souza, 2012). Ou seja, não dá para delimitar onde começa ou termina tal estrutura/ indivíduo/pensamento. Sendo assim, o rizoma pode ser utilizado nos mais variados campos do pensamento, uma vez que ele se encontra no “entre lugar”. O termo em questão alude aos princípios de conexão e heterogeneidade, que segundo Deleuze e Guattari (1995, p. 23), refere-se à “qualquer ponto de um rizoma pode ser conectado a qualquer outro e deve sê-lo”. Isso quer dizer que as ideias se conectam umas outras dando origem a novas ideias, porém não é possível separá-la ou delimitar onde começa ou termina uma e outra. Pois, de acordo com Deleuze e Guattari (1995, pág. 48.) “Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, intermezzo. A árvore é filiação, mas o rizoma é aliança, unicamente aliança. A árvore impõe o verbo “ser”, mas o rizoma tem como tecido a conjunção “e... e... e”. Há nesta conjunção força suficiente para sacudir e desenraizar o verbo ser.”

mesmo tempo em que é constituído por múltiplas linhas que se cruzam nele, formando uma rede móvel, conectando pontos e posições” (cf. *ibid.* p.52). Dessa forma, um ponto pode se desdobrar em outro, gerando algo novo que guiará o próximo passo.

Daí a escolha da cartografia para a pesquisa aqui apresentada, uma vez que, uma prática pode motivar algo capaz de suscitar um percurso diferente daquele que estava sendo trilhado. Na verdade, a cartografia é um processo contínuo, em que o cartógrafo (pesquisador) está “em movimento, afetando e sendo afetado por aquilo que cartografa” (COSTA, 2014, p.69). O que faz todo sentido quando o pesquisador é o agente propositor da prática a ser analisada. Além disso, por ser uma prática norteada pela educação, todos participantes atuam de forma colaborativa e horizontal (não-hierarquizada) no processo.

Para coleta de dados além da cartografia, a observação participante, aliada às entrevistas semi-estruturadas, serão utilizadas. Fechando o processo metodológico, destacamos o papel da análise documental diante das fotografias antigas trazidas dos acervos públicos/particulares. Ademais, para analisar o processo, os materiais produzidos durante a prática e os resultados obtidos, a técnica de análise de conteúdo será utilizada com intuito de produzir inferências, a partir do arcabouço teórico e contextual no qual estão inseridas.

As fotografias antigas dos acervos particulares (ou não) do público alvo compõem o objeto desta pesquisa, juntamente com as práticas fotográficas a serem produzidas, entendidas como fatores de transdisciplinaridade, englobando vivências em artes, urbanidades e sustentabilidade. Portanto, o intuito dessa iniciativa é problematizar a identidade cultural dos habitantes da cidade de Tiradentes, bem como instigar questionamentos a respeito das mudanças ocorridas no espaço urbano e nas relações sociais da cidade a partir do ano de 1980, época em que se dá o início do desenvolvimento do turismo no município.

Assim sendo, a partir das práticas fotográficas a serem desenvolvidas, pretende-se responder os seguintes questionamentos:

- de que maneira as práticas fotográficas que englobam artes, urbanidades e sustentabilidade podem contribuir para aprimorar o aparato crítico-

- apreciativo da população tiradentina nativa, promovendo a sustentabilidade social?;
- por que uma parcela significativa da população tiradentina não participa efetivamente dos eventos realizados na cidade?;
- que parte da população tiradentina participa dos eventos do município?;
- por que os espaços públicos e semi-públicos (bares, restaurantes e etc.) não são utilizados por uma parcela significativa da população de Tiradentes?;
- quem frequenta esses locais?;
- como o contato com o estrangeiro (turista) modificou a identidade da população para com a cidade?;
- como se deu o processo de gentrificação em Tiradentes?;
- de que forma o processo de gentrificação constitui agente propulsor da insustentabilidade social no município de Tiradentes?

Diante das questões propostas, desponta a seguinte hipótese, a ser comprovada ou não, com base na presente pesquisa: o desenvolvimento do turismo em Tiradentes, promoveu mudanças questionáveis na identidade cultural da população local para com a cidade, devido ao processo de gentrificação ocorrido na área central (centro histórico), em que grande parte dos nativos venderam seus imóveis e se mudaram para áreas periféricas carentes de infraestrutura adequada a um padrão digno de qualidade de vida. Isso quer dizer que, em muitos casos, as novas áreas ocupadas não possuíam, ainda aparatos públicos, em seu entorno, tais como comércio, rede esgoto, entretenimento, posto de saúde, pavimentação das vias, entre outros.

Apesar de o crescimento do turismo proporcionar um aumento de vagas no mercado de trabalho, muitos trabalhadores não são regulamentados, comprometendo dessa forma seu padrão de qualidade de vida. Além disso, o elevado custo de vida do município tornou-se um agente segregador que impede que grande parte da população local usufrua dos eventos realizados na cidade. Assim sendo, esse elenco de fatores faz crer que os nativos tiradentinos tem poucas razões e condições para se sentirem cidadãos do município, considerando-se, portanto, sujeitos de segunda classe em sua própria terra

pelo fato de não poderem pagar pelos serviços e produtos amplamente procurados pelos turistas.

Considerando a realidade dos cidadãos tiradentinos relatada ao longo deste artigo espera-se que a prática fotográfica educ comunicativa proposta contribua para que a população local de Tiradentes problematize sua relação com turismo e assim se posicione criticamente perante as transformações ocorridas naquele espaço publico e ao longo dos anos.

Referências

COSTA, Luciano Bedin da. Cartografia: uma outra forma de pesquisar. *Revista Digital do LAV*, Santa Maria, v. 7, p. 66-77, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/15111/pdf_1>. Acesso em: 06 dez 2017.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Introdução: Rizoma. In: *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995, vol. 1, p. 10-36 (Coleção TRANS).

ELBOJ, Carmem Saso. et al . Sociedades dialógicas. In: *Comunidades de aprendizagem: Transformar la educación*. Barcelona: Graó. 2002. Disponível em: <<http://www.cpalsocial.org/documentos/435.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

NEVES, Rodrigo. *História e turismo: a “mercadorização” do “patrimônio histórico” e a elitização da área central de Tiradentes, Minas Gerais (1980 -2012)*. 2013. 134 f. Dissertação (mestrado em História) – Departamento de Ciências Sociais, Política e Jurídicas, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei. Disponível em: <<http://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/pghis/dissertacaorodrigoneves.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

PRADO FILHO, Kleber; TETI, Marcela Montalvão. A cartografia como método para as Ciências Humanas e Sociais. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n. 38, p. 45-59, jan./jun., 2013. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/2471/2743>>. Acesso em: 05 dez. 2018

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/sugestao_leitura/sociologia/outra_globalizacao.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SIQUEIRA, Adilson Roberto. Arte e Sustentabilidade: argumentos para a pesquisa eco-poética da cena. *Moringa*, João Pessoa, v. 1, n. 1, pp. 87-99, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/moringa/article/view/4800>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

SMITH, Neil. (2006). A gentrificação generalizada: de uma anomalia local a "regeneração" urbana como estratégia urbana global. In: *De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de "revitalização" dos centros urbanos*. Coordenado por Catherine Bidou-Zachariasen com a colaboração de Daniel Hiernaux-Nicolas e Hélène Rivière d'Arc - São Paulo: Annablume, pp. 59 - 87.

SONTAG, S. O mundo-imagem. In: *Sobre Fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

LINHAS DE PESQUISA, área de concentração e distribuição corpo docente por linha. *Universidade Federal de São João del-Rei*, São João del-Rei. PIPAUS, 17 jul. 2017. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/pipaus/linhas_de_pesquisa.php>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SOUZA, Rodrigo Matos de. Rizoma deleuze-guattariano: representação, conceito e algumas aproximações com a educação. *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação*, n. 18: mai-out/2012, p. 234-259. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/7047/5569>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

Bibliografia

D'AMBROSIO, Ubiratan. A TRANSDISCIPLINARIDADE COMO UMA RESPOSTA À SUSTENTABILIDADE-DOI 10.5216/teri.v1i1.14393. *Revista Terceiro Incluído*, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/teri/article/view/14393>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

FLUSSER, Vilém. *Filosofia da Caixa Preta*. São Paulo: Hucitec, 1985.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HARVEY, David. *Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*. Tradução: Jeferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2014.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. 1ª ed. São Paulo: Trion, 1999.

SANTOS, N. A. T. M.; NOLASCO, Edgar César. Cultura Local versus Cultura Global: O Glocal. *Raído* (UFGD), v. 4, p. 67-74, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/viewFile/590/520>>. Acesso em: 07 mar. 2017.

SIQUEIRA, Adilson. Roberto. ARTE E SUSTENTABILIDADE: argumentos para a pesquisa eco-poética da cena. *Moringa Teatro e Dança*. João Pessoa, Vol. 1, n. 1, 87-99, janeiro de 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/moringa/article/download/4800/3627>>. Acesso: 10 mar. 2017.

SOARES, Ismar de O. Mudando sua escola, mudando sua comunidade, melhorando o Mundo In: *REDE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO (REDE CEP)*. – Sistematização da Experiência. Brasília: UNICEF, 2010. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/br_educacao.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

Sobre a autora

Silvia Cristina dos Reis - Mestranda no Programa Interdepartamental de Pós-graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS), da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), onde pesquisa a fotografia enquanto ferramenta educ comunicativa indutora de arte. Possui graduação em Letras e em Comunicação Social-Jornalismo, pela UFSJ. É membro do Grupo de Estudos & Pesquisas em Educação, certificado pelo CNPq. Atuou como bolsista de extensão do programa Agência de notícias interativa no Campo das Vertentes-MG: uma proposta de extensão sob a égide da Educação, projeto premiado com Menção Honrosa, pela UFSJ, em 2015. Foi bolsista de Iniciação Científica - PIBIC - CNPq, pesquisando sobre O uso de mídia locativa e realidade aumentada em jornais impressos e digitais no Brasil. e E-mail: tudocinzagrafitte@gmail.com.